



Editorial Oecologia Australis

Março 2026

Caros leitores,

Abrimos o primeiro volume de 2026 com uma revisão de Pereira-Ribeiro e colaboradores sobre os fatores ambientais e metodológicos que potencialmente influenciam a detectabilidade de sapos. Os autores ressaltam a importância de fatores ambientais como temperatura, precipitação, umidade, nebulosidade, fase da lua e algumas características do habitat na detectabilidade de sapos.

Em seguida, temos quatro artigos completos originais. Santos-Neto e colaboradores investigaram as estratégias ecológicas e reprodutivas de *Myrcia ovina*, um arbusto endêmico e criticamente ameaçado de extinção, em uma área preservada de Restinga em Pirambu, costa norte do estado de Sergipe, Brasil. Os resultados indicaram que *M. ovina* é uma espécie perene com troca contínua de folhas, uma característica importante para a manutenção da fotossíntese em solos pobres em nutrientes, e apresenta pico de floração anual acentuado durante a estação seca, provavelmente coincidindo com a disponibilidade de polinizadores e reduzindo a pressão de herbivoria.

Em seguida, temos três artigos de levantamentos de espécies. Manzo e colaboradores fizeram um levantamento de espécies de mamíferos de médio e grande porte por meio de armadilhas fotográficas no Parque Estadual das Furnas do Bom Jesus, uma área protegida no hotspot do Cerrado, no município de Pedregulho, estado de São Paulo, Brasil. Os autores registraram 31 espécies de mamíferos, sendo 26 nativas (seis das quais classificadas como ameaçadas de extinção) e cinco exóticas. O estimador de riqueza de espécies Jackknife-1 indicou um potencial de até 39 espécies.

Hamdan e colaboradores realizaram um levantamento de anfíbios e répteis escamados, fornecendo notas sobre sua história natural e morfologia em um fragmento da Mata Atlântica brasileira em Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro, abrangendo altitudes que variavam de 1.000 a 2.000 metros. Os autores encontraram 317 espécimes, compreendendo 21 espécies de anfíbios e 16 de répteis escamados. Os anfíbios representavam nove famílias, incluindo 18 espécies endêmicas da Mata Atlântica e três endêmicas do estado do Rio de Janeiro.

Posteriormente, Leal e colaboradores realizaram uma revisão compilada da fauna de morcegos da Estação Ecológica Tapacurá, estado de Pernambuco, Brasil. Eles reuniram registros disponíveis em coleções científicas, bases de dados online e literatura científica publicada, e incluíram novos dados de capturas realizadas com redes de neblina. Foram registradas 40 espécies de morcegos pertencentes a 26 gêneros e distribuídas em cinco famílias. A riqueza de espécies de morcegos registrada neste estudo foi a mais alta entre os fragmentos de Mata Atlântica dentro do Centro de Endemismo de Pernambuco e representa 43% da riqueza de Chiroptera no estado de Pernambuco.

Por fim, seguem duas comunicações curtas. Barros e colaboradores relataram o número de indivíduos recapturados e a perda de marcas alfa visíveis implantadas no bagre neotropical *Rhamdioglanis transfasciatus* em riachos da Mata Atlântica, Brasil. Os indivíduos foram recapturados em 1,8% e 29% nas estações chuvosa e seca, respectivamente. Os autores atribuíram o menor número de marcas recapturadas na estação chuvosa e quente ao maior número de

movimentações dos indivíduos para fora da área monitorada e à reação inflamatória que leva à perda da marca, favorecida em condições mais quentes.

Fechando o volume temos o relato que ilustra a capa do volume. Muniz e colaboradores relataram um registro de agressão de machos em fêmeas com filhotes do golfinho da Guiana, *Sotalia guianensis* (foto de capa), na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil, por meio de uso de drones. Os autores relataram que em situações de escassez de recursos ou competição reprodutiva, os machos podem atacar fêmeas com crias para induzir o retorno do ciclo estral, um comportamento que já foi documentado em diversas espécies de odontocetos.

Boa leitura.

Dra. Rosana Gentile

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

Editora-Chefe – Oecologia Australis



Editorial Oecologia Australis

March 2026

Dear readers,

We open the first volume of 2026 with a review by Pereira-Ribeiro and colleagues about environmental and methodological factors that potentially influence frog detectability. The authors highlight the importance of environmental factors such as temperature, precipitation, humidity, cloudiness, moon phase, and some habitat characteristics in frog detectability.

Next, we have four original articles. Santos-Neto and colleagues investigated the ecological and reproductive strategies of *Myrcia ovina*, an endemic and critically endangered shrub, in a preserved Restinga area in Pirambu, on the northern coast of the state of Sergipe, Brazil. The results indicated that *M. ovina* is a perennial species with continuous leaf exchange, an important characteristic for maintaining photosynthesis in nutrient-poor soils, and presents a pronounced annual flowering peak during the dry season, probably coinciding with the availability of pollinators and reducing herbivory pressure.

Next, we have three articles of species surveys. Manzo and colleagues conducted a survey of medium and large mammal species using camera traps at the Furnas do Bom Jesus State Park,

a protected area in the Cerrado hotspot, in the municipality of Pedregulho, São Paulo state, Brazil. The authors recorded 31 mammal species, 26 of which were native (six of which are classified as endangered) and five were exotic. The Jackknife-1 species richness estimator indicated a potential of up to 39 species.

Hamdan and colleagues conducted a survey of amphibians and squamate reptiles, providing notes on their natural history and morphology in a fragment of the Brazilian Atlantic Forest in Nova Friburgo, Rio de Janeiro state, covering altitudes ranging from 1,000 to 2,000 meters. The authors found 317 specimens, comprising 21 amphibian species and 16 squamate reptile species. Amphibians represented nine families, including 18 species which were endemic to the Atlantic Forest and three which were endemic of the state of Rio de Janeiro.

Subsequently, Leal and colleagues conducted a compiled review of the bat fauna of the Tapacurá Ecological Station, Pernambuco state, Brazil. They gathered records available in scientific collections, online databases and published scientific literature, and included new data from captures made with mist nets. Forty bat species belonging to 26 genera, distributed across five families were recorded. The bat species richness recorded in this study was the highest among the Atlantic Forest fragments within the Pernambuco Center of Endemism and represents 43% of the Chiroptera richness in the state of Pernambuco.

Finally, we have two short communications. Barros and colleagues reported the number of recaptured individuals and the loss of visible alpha tags implanted in the neotropical catfish *Rhamdioglanis transfasciatus* in streams of the Atlantic Forest, Brazil. Individuals were recaptured in 1.8% and 29% of cases during the rainy and dry seasons, respectively. The authors attributed the lower number of tags recaptured during the rainy and warm season to the greater number of movements of individuals outside the monitored area and to the inflammatory reaction that leads to tag loss, which is favoured in warmer conditions.

Closing out the volume we have the report that illustrates the volume's cover. Muniz and colleagues reported a record of aggression by males towards female Guiana dolphins, *Sotalia guianensis* (cover photo), with calves, in Sepetiba Bay, Rio de Janeiro, Brazil, using drones. The authors reported that in situations of resource scarcity or reproductive competition, males may attack females with calves to induce the return of the oestrous cycle, a behaviour that has already been documented in several species of odontocetes.

Enjoy your reading.

Dr. Rosana Gentile

Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

Editor-in-Chief – Oecologia Australis